

# Língua Brasileira de Sinais para ouvintes na educação profissional e tecnológica: uma experiência de inclusão comunicativa

## Autoras:

### Alini Ribeiro Nogueira Silva

*Mestranda em Cognição e Linguagem na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro*

### Cristiana Barcelos da Silva

*Doutora em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Docente na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)*

DOI: 10.58203/Licuri. 83082

## Como citar este capítulo:

SILVA, Alini Ribeiro Nogueira; SILVA, Cristiana Barcelos. Língua Brasileira De Sinais para ouvintes na educação profissional e tecnológica: uma experiência de inclusão comunicativa. In: MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). **Ensino e Educação: contextos e vivências**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 14-21. v. 2.

ISBN: 978-65-999183-0-8

## Resumo

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem conquistado notoriedade nos processos de formação de diversos profissionais, bem como sua ofertada em instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para tanto, a descrição de uma possibilidade metodológica com vistas a aprimorar e reinventar modos de (re)fazer o Ensino de Libras para ouvintes torna-se objetivo da presente pesquisa. Desse modo, o presente estudo teve por objetivo relatar uma experiência de abordagem do Ensino da Libras para ouvintes enquanto práticas pedagógicas aplicável no âmbito do Educação Básica (EB) na modalidade de EPT. A experiência se desenvolveu em uma escola pública municipal localizada na cidade de Tanguá, Rio de Janeiro, envolvendo 20 alunos de nível fundamental e superior completos, interessados no curso de libras básico para iniciantes na língua... (qual série da educação básica?). Os resultados revelaram a necessidade de investimento no ensino da Libras na EB profissionalizante como forma de apoiar seu uso e difusão, assim como promover a inclusão comunicacional da pessoa surda nos mais diversos espaços de interação e convívio social.

**Palavras-chave** Inclusão. Acessibilidade. Comunicativa. Barreiras Sociais.

## INTRODUÇÃO

Reconhecida como língua oficial brasileira para a comunidade surda pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) determina que deve ser garantido, por parte do poder público formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras como meio de comunicação. Compreendendo a importância de cumprir a legislação objetivou-se organizar a oferta de um curso básico de introdução à Libras em uma instituição de formação básica tecnológica no município de Tanguá, localizado no Rio de Janeiro.

Enquanto ouvintes, podemos aprender e utilizar a Libras como uma forma de comunicação com pessoas surdas ou com deficiência auditiva. Aprender a Libras não é apenas uma forma de inclusão, mas também um ato de respeito e valorização da diversidade cultural e linguística. Ao aprender a Libras, podemos ampliar nossas habilidades de comunicação e promover uma sociedade mais inclusiva e acessível para todos.

O ensino de Libras em cursos profissionalizantes é essencial para promover a inclusão social e profissional de pessoas surdas ou com deficiência auditiva, além de oferecer uma formação mais completa e inclusiva para todos os alunos.

A inclusão da disciplina de Libras no currículo de um curso profissionalizante pode ter benefícios, tais como: Acessibilidade, onde o ensino de Libras permite que as pessoas surdas ou com deficiência auditiva tenham acesso às informações e conhecimentos transmitidos no curso, o que contribui para uma formação mais completa e inclusiva; Comunicação, pois os profissionais poderão se comunicar com pessoas surdas ou com deficiência auditiva, ampliando suas possibilidades de interação social e melhorando a qualidade do atendimento; Oportunidades de trabalho e; Responsabilidade social, onde, ao incluir o ensino de Libras em seus currículos, os cursos profissionalizantes demonstram seu compromisso com a inclusão e a diversidade, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

Portanto, o ensino de Libras em cursos profissionalizantes é essencial para promover a inclusão social e profissional de pessoas surdas ou com deficiência auditiva, além de oferecer uma formação mais completa e inclusiva para todos os alunos.

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo relatar uma experiência sobre a abordagem do Ensino da Libras para ouvintes enquanto práticas pedagógicas aplicável no âmbito do Educação Básica (EB) na modalidade de EPT.

A experiência revelou a veem necessidade de investimento no ensino da Libras na EB profissionalizante como forma de apoiar seu uso e difusão, assim como promover a inclusão comunicacional da pessoa surda nos mais diversos espaços de interação e convívio social.

## METODOLOGIA

Do ponto de vista da abordagem metodológica, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, uma vez que a ferramenta principal de análise dos conceitos relacionados à Língua Brasileira de Sinais e são as pesquisadoras que se envolvem com eles a partir de princípios subjetivos. Caracteriza-se como pesquisa básica estratégica, por que além de discutir teoricamente os motes da pesquisa, apresenta um roteiro pedagógico que podem ser experienciados na prática de Ensino da Libras para ouvintes. Quanto aos objetivos a investigação é descritiva porque busca retratar as características dos assuntos escolhidos e relacioná-lo as demais variáveis. Para a realização da pesquisa os procedimentos metodológicos elencados foram: pesquisa bibliográfica que tratavam da Libras somado a análise documental e dados de pesquisa coletados pelas pesquisadoras (KAUARK, MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

O Ensino da Libras foi organizado para ouvintes e contou com fases que passaram desde a divulgação, passando por atividades presenciais e remotas como produção de vídeos pelos cursistas, avaliação das atividades propostas e formatura do grupo participante com a presença de pessoas surdas.

Esse relato de experiência descreve as ações desenvolvidas para se ofertar um curso de LIBRAS, na instituição EQP(Escola de Qualificação Profissional)<<tal>>, de modo presencial<<semipresencial, remoto?>> nos meses de Fevereiro a junho de 2021. O público-alvo do curso foram profissionais da rede pública do município de Tanguá e comércio local<<indicar>>. O curso foi desenvolvido por uma intérprete de Libras licenciada em Letras-Libras.

As etapas que compreenderam a experiência didática foram: i) divulgação do projeto junto ao comércio local e comunidade; ii) divulgação do projeto juntos às instituições da saúde; iii) divulgação do projeto juntos às repartições públicas da administração local; iv) participação de atividades presenciais; v) participação de remotas de aproximação e aprendizagem da Libras; v) avaliações realizadas através de vídeos produzidos pelos participantes; vi) evento de formatura do grupo participante, com a presença de pessoas surdas. Todas elas foram relatadas na sessão seguinte.

## A EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO COMUNICATIVA EM LIBRAS

A ausência de um sentido não deve impossibilitar a comunicação, uma vez que os recursos e possibilidades humanas são inúmeros. Contudo a rotina de comunicação das pessoas surdas (ou consideradas deficientes auditivas) é repleta de complexidades. Conversar para realizar uma compra, pedir ajuda para encontrar um endereço ou a solicitação de uma explicação de uma enfermidade ou dor pode representar um grande desafio para a pessoa surda, pois a língua que podem usar para melhor se comunicar, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), muitas vezes não é reconhecida pela maioria das pessoas ouvintes.

Mesmo sendo uma forma de comunicação e expressão oriunda de comunidades de pessoas surdas do Brasil, a partir de um sistema linguístico de natureza visual-motora com estrutura gramatical própria (SOARES, 2022) e reconhecida oficialmente pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 a Libras ainda precisa ser compreendida e praticada pelos cidadãos brasileiros nos diferentes espaços sociais.

Como preconizado nos instrumentos legais que afirmam a necessidade de inclusão das pessoas, o curso teve por objetivo apoiar o uso e difusão da Libras enquanto umas das maneiras de promover a inclusão da pessoa surda nos mais diversos ambientes de interação e convívio (BRASIL, 2002).

Diante desse cenário é que se evidencia o papel das instituições que diante das demandas sociais de adequação dos diferentes atores e setores da sociedade em prol da inclusão. Ações atreladas às políticas de inclusão e superação de barreiras comunicacionais devem ser planejadas e desenvolvidas nos mais variados ambientes formativos (LORENZZETTI, 2019; SANTOS, 2011).

Assim, reconhecendo a necessidade da informação e construção de conhecimento para a promoção de uma sociedade mais inclusiva e que se adeque às necessidades das diferentes pessoas foi que se arquitetou uma proposta voltada para a comunidade da cidade de Tanguá, com vistas interação e comunicação das pessoas surdas, no município, conforme as etapas a seguir:

A primeira consistiu na divulgação do projeto junto ao comércio local, profissionais da saúde, funcionários públicos e comunidade em geral, por meio de um cartaz (Figura 1A).



**Figura 2.** Imagens da vivência didática. Legenda: A - Cartaz de divulgação do curso de Libras; B - Aula prática com alunos do comércio local; C - Aula prática com alunos de órgãos públicos da prefeitura; D - Participação da comunidade surda na formatura.

A divulgação foi feita amplamente pela cidade. A intenção foi fazer com que a informação chegasse ao máximo de pessoas residentes na cidade. Marcado o encontro inicial, ocorrido no auditório da instituição, os cursistas interessados foram acolhidos, apresentados a proposta do curso e notificados que ocorreria semanalmente (Figura 1B).

Como oferta do curso iniciou-se na Pandemia da Covid-19 os cursistas foram obrigados a utilizarem máscara. As aulas subsequentes ocorreram numa das salas de aula disponibilizada pela instituição, foram ministrados pela professora durante 15 encontros presenciais com duração de 2 horas cada e nos encontros iniciais (a partir do segundo) os vinte cursistas foram estimulados a treinarem a Libras na prática (Figura 1C).

Como informado, os encontro com o grupo de cursistas foi apresentado a diferença entre linguagem, língua e mímica; a diferença entre surdez e deficiência auditiva; a história da Libras; Identidades Surda; Alfabeto Manual; Números; Calendário; Períodos do dia; Horas; Elementos Dêiticos; Parâmetros da Libras; Sinais da área da saúde e do comércio; Organização do Espaço e Introdução a Prática Tradutória.

Ao longo dos 6 meses de encontro e aprendizagem os cursistas foram avaliados quando a aquisição dos conteúdos abordados e ao final do tempo proposto promoveu-se um evento de formatura. Os cursistas puderam convidar seus familiares para a solenidade (Figura 1D).

Na solenidade de formatura (Figura 2) os cursistas foram orientados a vestir indumentárias na cor preta, uma vez que treinaram, nos encontros anteriores da formatura, a apresentarem em Libras uma música.



**Figura 2.** Formatura de alunos do comercio local

A oferta de uma proposta de curso de Libras para ouvintes apresentou como objetivo geral oferecer a comunidade os conhecimentos básicos da estrutura da Libras, assim como as informações práticas e necessárias para se comunicar com as pessoas surdas, usuárias da língua. Buscou estimular a comunicação cotidiana, a partir da Libras, ampliar as possibilidades comunicativas dos cidadãos de Tanguá, dialogar com a população da cidade sobre o processo de inclusão, estimular a inclusão da pessoa surda nos diferentes espaços da cidade (comércio local, hospitais e repartições da administração pública local) e diminuir as barreiras comunicacionais entre surdos e ouvintes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa vivência possibilitou profunda compreensão quanto aos estudos sobre a Libras. A pesquisa se justificativa diante da necessidade e legitimidade dela enquanto língua. As motivações tanto para oferta quanto para o aceite dos cursistas giram em torno da promoção da interação e a inclusão dos sujeitos surdos em meio a sociedade, em diferentes áreas, pois os surdos ocupam diferentes lugares.

Sendo assim conclui-se ainda a necessidade da oferta do curso de Libras para a comunidade, visto que muitos estão dispostos a aprender uma língua para benefícios próprios. Levando em consideração suas demandas pessoais e profissionais, compreende-se também que os ouvintes quando conhecem a Libras, na grande maioria acabam tendo interesse e buscando por mais instruções.

Os resultados mostram, portanto, a necessidade de incentivo e propagação do ensino da Libras para ouvintes na EB profissionalizante como forma de estimular o uso e difusão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais -Libras e dá outras providências.** Brasília, 24 de abril de 2002.

KAUARK, F. S; MANHÃES, F. C; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da Pesquisa:** um guia prático. Via Litterarum. 2010.

LORENZZETTI, M. L. A inclusão do aluno surdo no ensino regular: a voz das professoras. **Revista Contrapontos**, V.3, n<sup>o</sup>3, Itajaí/SC, setembro/dezembro, 2003. Disponível em: <http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/744/596>. Acesso em: 05 mar. 2019.

SANTOS, K. R. O. R. P. **Formação Continuada e Necessidades Formativas de Professores na Educação de Surdos da Rede Pública da Cidade do Rio de Janeiro**. Piracicaba, SP, 2011.

SOARES, S. M. R. OS Avanços das políticas públicas para a inclusão do surdo na cidade de Porto Velho. **Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, v. 15, n. 2, jul-dez, p. 64-76, 2022.